

A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO NO AMBIENTE COMPOSTO POR PAISAGEM URBANA E NATURAL: O CASO DE SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

VIANA, Taís Feijó¹; PORTELLA, Adriana Araujo²

¹UFPEL, PROGRAU, Bolsista Capes - taisfviana@gmail.com

²UFPEL, PROGRAU, Orientador - adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo atua no âmbito da psicologia ambiental, que tem como pressuposto dois processos complementares. O primeiro, o processo perceptivo, acontece quando o indivíduo capta, através dos sentidos, as características do lugar, o que resulta num conjunto de imagens; e o segundo, o processo cognitivo, que é a construção de sentido na mente, e que acontece sobre o impacto das expectativas e dos objetivos pessoais, afetando o papel dessa pessoa no ambiente (OKAMOTO, 2002).

Assim, a partir do entendimento de que existe uma relação entre indivíduo, ambiente físico, social e natural é que se estabelece a temática do estudo. A justificativa está amparada no conceito de que a interação do homem com o meio ambiente favorece seu crescimento pessoal, a harmonia do relacionamento social e o aumento da qualidade de vida (OKAMOTO, 2002). Nesse sentido, a avaliação da qualidade do ambiente a partir da ótica do usuário tende a contribuir sob esses aspectos.

Desse modo, o estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos usuários em um ambiente composto por paisagem natural e ambiente construído, com o objetivo de produzir subsídios teóricos que auxiliem e fundamentem diretrizes de desenho urbano. O município de São José do Norte, Rio Grande do Sul, Brasil, foi escolhido como caso de estudo. Assim, o problema de pesquisa se estabelece no momento em que existem lacunas nos estudos que abordam a paisagem natural e ambiente construído de forma conjunta.

Portanto, este resumo tem como finalidade apresentar a metodologia escolhida, com base na revisão da bibliografia existente e na realização do Estudo Piloto, e que será adotada para analisar as variáveis e o objetivo de pesquisa, assim como apontar os principais resultados e discussões obtidos até o presente momento e as conclusões primárias do estudo.

2. METODOLOGIA

A opção pelo método de estudo de caso está vinculada às questões de pesquisa e a escolha pelo caso único se deve às características da cidade serem peculiares (YIN, 2010). Portanto, esta investigação engloba uma amostra delimitada de participantes, bem como uma restrita área de estudo, ou seja, a dimensão que se julga necessária à confiabilidade das informações a serem geradas e ao teste das hipóteses (SOMMER E SOMMER, 2002).

Para a coleta de dados desta pesquisa serão utilizados os seguintes métodos: observações de campo, mapa comportamental e questionário, que serão apresentados a seguir. Desse modo, a aplicação de vários métodos de coleta de dados para investigar um mesmo fenômeno permite contrabalancear os

desvios ou tendências de um método com os outros métodos utilizados (REIS e LAY, 1995; SOMMER e SOMMER, 2002).

O método de observação consiste no reconhecimento da área investigada. Inicialmente as observações serão realizadas in loco, a fim de identificar as características físicas das ruas, pré-definidas no estudo piloto, e das construções.

O mapa comportamental é um método de registro de observações desenvolvido por Proshansky, Ittelson e Rivlin (1970, apud REIS e LAY, 1995) que consiste no registro, através da marcação em planta baixa, dos comportamentos dos usuários no local onde estão ocorrendo. O registro se dá através de categorias estabelecidas anteriormente, ou seja, analisa as pessoas paradas ou em movimento e como elas se distribuem numa área determinada (SOMMER e SOMMER, 2002).

A aplicação de questionários tem como objetivo descobrir regularidades entre grupos de pessoas, a partir da comparação entre respostas do mesmo conjunto de perguntas. Nesse estudo, serão 40 respondentes de cada grupo de usuários.

A escolha dos métodos de análise de dados depende da natureza dos dados obtidos e do tipo de informações esperadas. Assim, os dados qualitativos, produto das observações de campo e do mapa comportamental, serão analisados qualitativamente. Os dados quantitativos, produto do questionário, são analisados através de testes estatísticos. Nesse sentido, as análises podem ser realizadas através de estatística paramétrica ou não-paramétrica, nesse estudo são adotados os testes não paramétricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de atender aos objetivos propostos e as hipóteses investigadas, é escolhido como estudo de caso um município caracterizado por: (i) estar localizado geograficamente numa área contígua à paisagem natural da Laguna dos Patos e a um patrimônio histórico remanescente do século XIX e (ii) possuir uma paisagem que vem sendo degradada devido a intervenções urbanas e individuais. Assim, é definida a cidade de São José do Norte, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, como objeto de estudo. (Figura 1).



Figura 1: a) Vista do município de São José do Norte/RS (Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Norte, 2007) b) Mapa de localização das cidades de São José do Norte, Pelotas e Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul (Fonte: Autora, 2011)

Desse modo, a pesquisa se concentra nos limites do Centro Histórico da cidade, local escolhido por atender aos condicionantes da pesquisa. No entanto, é

necessário fazer um recorte no número de ruas para que o estudo possa ser mais concentrado, o que foi feito a partir da análise das ruas apontadas pelos respondentes do estudo piloto em conjunto com o inventário dos bens imóveis que indicam as ruas que possuem um maior número de edificações de interesse histórico. Esclarecendo que o estudo piloto consiste na aplicação dos instrumentos da pesquisa a uma amostra reduzida. Desse modo, serão estudadas quatro ruas, onde serão analisadas a qualidade visual do ambiente e a relação com o ambiente natural.

As categorias de análise estabelecidas para os usuários estudados são: (i) residentes na cidade e (ii) não residentes. A escolha dos grupos tem como objetivo investigar como os aspectos do ambiente influenciam grupos de usuários com interesses distintos em relação à cidade. Nesse sentido, o primeiro composto por usuários que tenham a vivência da cidade, o que permitirá que percebam o lugar carregados de simbolismo e familiaridade; e o segundo composto por usuários que tenham um contato esporádico com a cidade, o que permitirá que percebam o lugar carregados de interesse e descoberta. Assim, os subsídios produzidos contemplarão ações de preservação e melhoria do espaço público tanto para quem é usuário diário da cidade quanto para o fomento do turismo.

Até o presente momento foi estabelecida a metodologia de análise dos aspectos formais do ambiente construído, dos aspectos da paisagem natural e dos aspectos simbólicos; e como esses aspectos podem influenciar no comportamento dos usuários do lugar, assim como, as variáveis e os objetivos da pesquisa. Ademais, foi realizada a escolha da cidade caso de estudo, fundamentada na escolha de caso único devido as suas peculiaridades, o estudo piloto da pesquisa, as observações de campo e o mapa comportamental.

O estudo piloto foi aplicado a uma amostra de 14 respondentes, com o objetivo de identificar perguntas mal formuladas no questionário, ou consideradas ambíguas pelo respondente, assim como a descoberta de novas variáveis de pesquisa. Portanto, a realização do estudo piloto confirmou e auxiliou no desenvolvimento do método escolhido, e também faz um recorte na área de estudo apontando as quadras que mais chamaram a atenção dos respondentes.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o enriquecimento do conhecimento, sobretudo na linha de pesquisa “Percepção e Avaliação do Ambiente Urbano pelo Usuário”, no que tange a influência dos aspectos formais e simbólicos sobre a percepção de usuários em um ambiente composto por ambiente natural e construído.

Desse modo, a problemática se dá por existirem lacunas nos estudos que abordam a influência dos aspectos formais, simbólicos e naturais sobre a percepção dos indivíduos em um ambiente composto por paisagem natural e ambiente construído. Isso ocorre porque a maioria das avaliações em relação à percepção do usuário são realizadas levando em consideração a influência dos aspectos formais e simbólicos (STAMPS, 2000; NASAR, 1988; WEBER, 1995; LANG, 1987; ARNHEIM, 1977) e a influência dos aspectos naturais (LYNCH, 2006, CARR et al., 1992; HERZOG in NASAR, 1988; LANG, 1987) separadamente, deixando vazios no que diz respeito à influência dos aspectos do ambiente natural sobre os aspectos formais e simbólicos do ambiente construído,

a partir da percepção do usuário. Ademais, segundo Carr et al. (1992), embora exista uma boa quantidade de evidências sobre as preferências dos indivíduos em espaços abertos, há menos compreensão da contribuição específica dos recursos naturais, em contraste com os elementos construídos.

Portanto, salienta-se a importância do trabalho como um diferencial, tendo em vista a produção de subsídios para novas discussões acerca da percepção em relação ao ambiente natural, propiciando preservação e valorização desse e da aplicação de fato do conceito de preservação do ambiente como um todo, construído e natural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, R. **The Dynamics of Architectural Form**. Berkeley: University of California Press, 1977.
- CARR S.; FRANCIS, M.; STONE, M., RIVLIN, G. **Public Space**. New York: Cambridge University Press, 1992.
- LANG, J. **Creating Architectural Theory – The role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NASAR, J. L. **Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988.
- OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- REIS, A. T.; LAY, M. C. As técnicas de APO como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído. **III Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995. Material suplementar.
- SOMMER, B.; SOMMER, R. **A Practical Guide to Behavioral Research. Tools and Techniques**. 4 ed. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- STAMPS, A. E. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. Kluwer Academic Publishers. USA, 2000.
- WEBER, R. **On the Aesthetics of Architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space**. England: Avebury, 1995.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.